



Savoir-Faire

Por José Canosa Miguez

E os franceses continuam...

“TRÊS AMIGOS DISCUTEM O QUE É SAVOIR-FAIRE.

Diz o primeiro:

– Savoir-faire é eu chegar em casa, ver a minha mulher nos braços de outro homem e dizer: “Desculpem!”.

– Não, diz o segundo. Savoir-faire é eu chegar em casa, ver a minha mulher nos braços de outro homem e dizer: “Desculpem, continuem!”.

– Nada disso, diz o terceiro. Savoir-faire é eu chegar em casa, ver a minha mulher nos braços de outro homem e dizer: “Desculpem, continuem!” Se eles continuarem, isso sim é savoir-faire!!!”

O chiste é bem ilustrativo: savoir-faire não é o mesmo que know-how. Savoir-faire é da ordem do comportamental, enquanto que know-how é da ordem do tecnológico, como esclarece o escritor Graça Moura. Savoir-faire agrega confiança e segurança ao gesto, pressupõe consciência no ato técnico.

Atitude e tecnologia qualificam a imagem noturna de algumas cidades. E o final deste Ano da França no Brasil sugere a oportunidade para alguns aportes sobre o savoir-faire dos franceses ao iluminar suas cidades e arquiteturas.

Os cenários urbanos

A Europa tem paisagens urbanas e exemplares arquitetônicos milenares, que inevitavelmente induzem a uma postura respeitosa diante do desafio de iluminá-las. Além de serem obras de artistas, artífices, arquitetos e construtores já desaparecidos – e portanto sem possibilidades de palpitar – advém a certeza de que, com a iluminação artificial, a elas serão agregadas diferentes e novas possibilidades de percepção. Consideração, reverência e competência são então indispensáveis. Além disso, na Europa a nova arquitetura se faz muito próxima dos ícones da antiguidade, e incorpora inevitavelmente a sua influência, em que pese a contemporaneidade e velocidade da informação.

Já a urbe americana é bem mais jovem. Seus cenários exibem as audácias do desenvolvimento tecnológico ao longo dos recentes quinhentos anos e a iluminação vem refletindo esta evolução, cheia da energia criativa das modernidades e da exuberância do espetáculo.

Os cenários urbanos podem até ser diferentes, mas sob a



Notre Dame - Paris

A iluminação criada por Narboni, Clair e Rota inclui um delicado destaque para os ornatos da fachada principal.

ótica da tecnologia de iluminação o esforço nos dois continentes é equilibrado. Americanos e europeus continuam produzindo, pesquisando e testando novas fontes de luz, ambos impactados pelos problemas energéticos e ambientais. E o planeta Terra, visto à noite pelos satélites, não revela diferenças entre países e continentes: é uma grande fonte de poluição luminosa e desperdício de energia.

A banalidade da iluminação pública também é internacional. A insistência em assegurar aos motoristas os indefectíveis níveis médios de iluminância revela a abordagem luminotécnica racional e exacerbada que a engenharia da iluminação produziu nas cidades de todos os continentes ao se submeter – como o urbanismo – ao reinado do automóvel.

Se de longe tudo se parecia, então quando e como se fez notar a diferença, o *savoir-faire* dos iluminadores franceses?

A tomada de consciência

Na década de 70, o mundo da iluminação foi marcado por dois importantes eventos: o primeiro choque do petróleo, em outubro de 1973, e a introdução da expressão *ambiente lumineuse*, definida pela CIE - *Commission Internationale de l'Éclairage*, focando os efeitos psicológicos e fisiológicos da luz. Começava então uma reação ao desperdício energético e à fria

iluminação viária das lâmpadas de mercúrio como o padrão de luz da noite das cidades.

No início dos anos 80 alguns fatores também induziram a um novo pensar sobre o papel da iluminação pública na Europa:

- as coletividades locais, descentralizadas, assumiram a responsabilidade pelas reformas urbanas e pela iluminação pública;
- a construção da Europa como bloco econômico acendeu rivalidades entre as capitais regionais, despertando a busca por identidades que a iluminação dos patrimônios urbanos pode reafirmar;
- o potencial de atração da luz seduziu as mídias, os políticos e os eleitores ao momento em que as cidades subitamente se perceberam na era da comunicação;
- grandes obras urbanas e de arquitetura deram visibilidade ao crescimento econômico das cidades, e à iluminação coube evidenciá-las durante a noite;
- mudanças no estilo de vida, horário de inverno, jornada de trabalho geraram novas exigências por qualidade de vida urbana, conforto e prazer visual.

Um sinal das mudanças pode ser encontrado no prefácio do livro de Roger Narboni, *La Lumière Urbaine*, tratado indispensável sobre a iluminação das cidades:

“Se préoccuper de la nuit des villes et de la vision nocturne, c’est tenter de révéler ces nouvelles trames, plus virtuelles, plus poétiques. La ville la nuit n’est pas une autre ville à créer. Elle est le résultat de cette prise de conscience.” “Preocupar-se com a noite das cidades e sua visão noturna é tentar revelar novas tramas mais virtuais, mais poéticas. A cidade à noite não é outra cidade a ser criada. Ela é o resultado desta tomada de consciência.”

Esta tomada de consciência sobre um novo e importante papel para a iluminação urbana é percebido até nas diferenças do idioma para qualificar as intervenções luminosas:



Hotel de Ville - Tours
Outro esplêndido projeto de luz de Pierre Bideau, o vanguardista iluminador da Tour Eiffel.

Illumination – iluminação com expressão clássica, ultrapassada (pode até ter certo sentido depreciativo); sem maiores pretensões, busca apenas uma cópia da imagem diurna, geral e chapada – uniforme;
Mettre en lumière – iluminar com intenção artística, evidenciar, destacar, valorizar pela luz. A mise en lumière contemporânea é pensada de maneira original e autônoma, longe de qualquer referência à imagem diurna e abstraindo-se dos processos limitados pelos dogmas luminotécnicos. Permite diferentes leituras da arquitetura, abrindo possibilidades, liberdades e também responsabilidades.

Assumida a impossibilidade e a inconveniência de reproduzir as sombras e efeitos que o sol produz ao longo do dia, romperam-se a partir daí os obrigatórios padrões de uniformidade na iluminação adotados até então pelos iluminadores. Diferentes nuances e cores, claros e escuros, ofereceram-se então a leituras livres e criativas das arquiteturas e dos espaços das cidades por parte dos concepteurs lumière. Esta foi a designação criada por Roger Narboni para o especialista que, por ação própria ou em uma equipe multidisciplinar, propõe e estabelece a iluminação nas realizações

arquiteturais e urbanas. Comprometido com o universo da iluminação, ele concebe, desenvolve e confere os projetos. Conhece os princípios luminotécnicos, os equipamentos e normas que envolvem um projeto de iluminação interior ou exterior.

O começo das mudanças

Dois grandes eventos de iluminação vieram ainda a marcar os anos oitenta para a França:

- Na Europa, a nova iluminação da tour Eiffel, projetada por Pierre Bideau. Inaugurada no último dia do ano de 1985, e revelando numa surpreendente concepção toda a leveza formal do monumento, este projeto deu origem a uma revolução nas illuminations. Os projetores colocados na própria estrutura da torre sinalizaram para uma nova maneira de iluminar. Uma nova mise en lumière em diversos e importantes monumentos começou então a repercutir por outras cidades.
- Em Lyon, sua cidade natal, Jean-Michel Jarre incendeia com luz a colina de Fourvière para a visita do Papa João Paulo II em outubro de 1986, em um



Place Masséna - Nice
O projeto de iluminação de Louis Clair para a revitalização da área devolveu o brilho indispensável para a tradicional centro carnavalesco da cidade.



Rotonde de la Villette - Paris
Foi um dos primeiros exemplares da arquitetura francesa a receber a influência dos novos conceitos de iluminação.

Fête des Lumières - Lyon
No evento anual de iluminação a cidade serve de cenário para as experimentações dos concepteurs lumière.

mega evento para 800.000 pessoas. Este espetacular concerto-espetáculo inspirou Michel Noir e Henry Chabert a iniciar o Plano Diretor de Iluminação para a cidade em 1989 com a adoção dos conceitos do Urbanisme Lumière preconizado por Roger Narboni.

Paralelamente, o advento do sódio branco (1986) – pequenas lâmpadas da Philips com baixa potência e temperatura de cor próxima à das incandescentes – e dos iodetos metálicos da Osram (1987) provocaram a diversificação nos projetos, oferecendo alternativas às frias lâmpadas de vapor de mercúrio. Ao mesmo tempo, a criação de projetores compactos de ótica circular, produzidos sob medida, permitiram uma integração maior da iluminação com a arquitetura, facilitando a instalação dos equipamentos. A Rotonde de la Villette e as fachadas da Grand Rue em Cordes foram as primeiros exemplos desta nova maneira de iluminar.

Concepteurs lumière de destaque

Vários profissionais ganharam espaço e visibilidade a partir de então e se incluem entre os principais artífices da imagem da França como vanguarda na iluminação das cidades e de sua arquitetura:

Roger Narboni, o grande teórico do L'Urbanisme Lumière, é hoje sem dúvida o principal nome francês dedicado exclusivamente à iluminação urbana e arquitetural. Titular do escritório Concepto desde 1988 vem demonstrando sua competência em projetos de luz com abordagens integradas entre as edificações e os espaços públicos que se tornaram referências internacionais: as Métamorphoses Du Château de Chambord, a ponte Rion-Antirion, o centro de Projetos

Peugeot-Citroen, por exemplo. Em parceria com Louis Clair elaborou também a atual instalação de luz para a igreja Notre Dame de Paris. É membro da Association Française de l'Eclairage e da Association Française des Concepteurs Lumière et Éclairagistes. Versátil e comunicativo, Roger Narboni também ensina na Ecole Nationale Supérieure de la Nature et du Paysage, em Blois, na cadeira de Lumière et Paysage Urbain e na Ecole Nationale Supérieure du Paysage, em Versailles.

Pierre Bideau, responsável pelo projeto original da tour Eiffel e pelas sucessivas alterações, com importantes inovações tecnológicas. A tour Eiffel é ainda a síntese da imagem da França e monumento emblemático na noite parisiense. São seus também, entre outros, os projetos de iluminação da Acrópole em Atenas, o Plan Lumière de Caen, do Hotel de Ville e da Cathédral de Saint-Gatien, em Tours.

Louis Clair, do escritório Light Cibles, é expoente no uso de efeitos cinematográficos de luz e sombra em seus projetos, e seus trabalhos podem ser vistos também em outros países da Europa, Ásia e América do Norte, como a Opéra e o Fullerton Hotel em Singapura, o parque Lake Garden em Kuala Lumpur, o master-plan de iluminação para a cidade chinesa de Ningbo (associado ao escritório de H. Rong, da Universidade de Pequim), e o projeto de revitalização da Place Masséna, em Nice. Além da parceria com Narboni na Notre Dame de Paris, é também de Louis Clair a monumental iluminação do Mont St-Michel, na Normandia. Atualmente, Alain Guilhot, Hervé Audibert, Gérard Foucault, Anne Bureau, Laurent Fachard e Yann Desforges são profissionais que também se destacam entre os concepteurs lumière mais requisitados na França.

A difusão do savoir-faire

Os profissionais franceses de iluminação estão organizados em importantes associações que promovem encontros, debates, cursos e a difusão de informações e normativas. Destacam-se:

- a ACE Association des Concepteurs Lumière et Éclairagistes, fundada em 1995 por Roger Narboni e hoje com 90 membros, que objetiva promover o tema da luz e a profissão de concepteur lumière et éclairagiste;
- a AFE Association Française de l'Éclairage (1930), um tradicional ponto de encontro para todos os que se interessam por iluminação e desejam trocar idéias, experiências, opiniões e informações;
- Concepteurs lumière sans frontières (2007), com 50 membros de diversos países, é uma ONG voltada para projetos humanitários e emergenciais em nações que não dispõem de especialistas em iluminação, desenvolvendo propostas originais para a superação de deficiências econômicas e para o fomento do conhecimento das boas técnicas de iluminação. Atualmente acertam uma primeira consultoria com Mali para o planejamento da iluminação pública e de destaque para o patrimônio urbano e arquitetônico das cidades de Bamako e Tombouctou.

Na França, a formação de profissionais de iluminação também é considerada com atenção. Embora o estágio em escritórios especializados seja estimulado, alguns cursos podem ser citados:

- a IAE Lyon Ecole Universitaire de Management oferece diploma profissional para o curso de Conception et Management en Éclairage;
- a CFEA Conseils et Formation à l'Éclairage, em Grenoble, é uma instituição independente fundada por profissionais e voltada para uma completa educação

em iluminação, abrangendo desde a iluminação de interiores até a iluminação pública. Três níveis de formação atendem arquitetos, paisagistas, urbanistas, decoradores, designers, fabricantes, cenógrafos, etc.

Mas não foi só Paris que assumiu a qualidade como condição indispensável para a iluminação. A cidade de Lyon implantou em 1989 seu primeiro Plan Lumière e agora se prepara para renová-lo. Lyon promove também a Fête des Lumières, evento anual que em quatro noites de dezembro atrai milhares de visitantes que admiram os trabalhos de experimentação e criação de luz desenvolvidos por artistas de todo o mundo. Nantes e Caen também incorporaram os novos conceitos e desenvolveram seus planos diretores de iluminação ao longo dos anos 90.

Depois de mais de 20 anos, a França, país que criou o Urbanisme Lumière e os concepteurs lumière, continua a discutir o papel da iluminação nas suas cidades, compatibilizando beleza e segurança, ciente de que o considerável progresso técnico da iluminação não garante necessariamente a melhoria da qualidade de vida da cidade à noite. Há muito interesse em analisar a articulação entre a iluminação oferecida e aquela percebida pelos cidadãos em sua vivência nos cenários urbanos, com vistas a uma reavaliação permanente de procedimentos e antigos paradigmas.

Fonte de prazer, de conforto, de emoção e de revelação, a iluminação pode também provocar desconforto ao perturbar o campo visual ou a estética urbana. Estas duas dimensões levam a interrogações sobre a prática atual e sobre a conveniência de uma matriz para as ambiências urbanas noturnas. Este é o tema do momento, debatido entre os profissionais da iluminação urbana na França. Eles constantemente levantam novas questões sobre a luz, apurando seu savoir-faire. Os franceses continuam... ◀

SITES CITADOS:

www.ace-fr.org
ACE Association des Concepteurs Lumière et Éclairagistes - AFE

www.afe-eclairage.com.fr
Association Française de l'Éclairage

www.concepteurslumieresansfrontieres.org
Concepteurs lumière sans frontières

www.univ-lyon3.fr/iae
IAE Lyon Ecole Universitaire de Management

www.cfea.fr
CFEA Conseils et Formation à l'Éclairage

www.bideau.fr
Pierre Bideau

www.light-cibles.com
Louis Clair



José Canosa Miguez

é arquiteto, lighting designer e consultor em iluminação urbana e da arquitetura. Foi diretor de projetos e presidente da Rioluz - Companhia Municipal de Energia e Iluminação do Rio de Janeiro de 1993 a 2000. Tem mais de 200 projetos de iluminação realizados e diversas matérias publicadas em revistas especializadas. E-mail: jcmiguez@jcmiguez.arq.br